

MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA.

Renata da Silva Massena-Uneb

(renatamassena@hotmail.com)

Maria de Fátima Sudré de Andrade Bastos-Uneb

(Fátima.sudre@hotmail.com)

RESUMO: A trajetória docente nos apresenta diversas possibilidades de resgate de memórias com vistas a uma formação pautada no processo de investigação-formação. Neste sentido a fotografia se inseriu neste contexto como dispositivo e aponta subsídios para metodologia de pesquisa com memórias a fim de se constituir como abordagem metodológica de formação. Assim, buscamos no uso de fotografias individuais e compartilhadas materializar as memórias como objeto de pesquisa através de oficinas como instrumento de investigação-formação. Sendo assim, construímos o nosso objeto de estudo através das memórias dos professores da Eja em atividade de alfabetizadores do Programa Todos pela alfabetização/Topa através do expediente da fotografia com o objetivo de investigar/compreender como as memórias individuais e compartilhadas consolidam-se de modo valorado e significativo como elementar a formação dos professores. Para tanto, a pesquisa de abordagem qualitativa está pautada na metodologia do artefato fotográfico para resgate de memórias.

Palavras-Chave: Memória; Fotografia; Formação; Eja.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido no Programa Todos pela Alfabetização-TOPA, é uma das experiências formativas que aconteceu no período de 2011 a 2013. Nas atividades de formação desenvolvida pelas autoras. A fotografia foi um dos recursos utilizados para registrar os diversos momentos do trabalho realizado. Através deste recurso constatamos sua validade como instrumento de memória para o processo investigativo da formação, de construção de uma história do grupo e, também de forma individual.

O Programa TOPA– Todos pela Alfabetização/Brasil Alfabetizado intenciona “elevantar o nível de alfabetismo de pessoas jovens, adultas e adultos idosos, a fim de garantir-lhes as oportunidades necessárias à apropriação da leitura, da escrita e da numeração, propiciando-lhes às condições objetivas para intervir na sua realidade” (PPAlfa, SEC-BA, 2007).

As ações do Programa citadas neste artigo ocorreram devido ao contrato de parceria do Programa com a Universidade do Estado da Bahia- UNEB é uma instituição de Ensino Superior, pública, gratuita, mantida pelo Governo do Estado, por intermédio da Secretaria da Educação do Estado - instituída pela Lei Delegada 66, de 1º de junho de 1986 com a estrutura multicampi. Na universidade a coordenação das ações do Programa era realizada no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos-NEJA um dos núcleos de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UNEB. As formações tinham em sua pauta e planejamento direcionamentos em formação de alfabetizadores e coordenadores de turmas do Programa Todos pela Alfabetização/TOPA.

A metodologia de uso da fotografia para compor as ações de formação surge como um dispositivo importante validando a importância do registro com vistas à formação e respeito à memória dos grupos como ato de materializar recortes da realidade vivida pelos sujeitos nos contextos citados. Através da foto podemos perceber e avaliar diversas situações entre as pessoas envolvidas, tais como, satisfação, envolvimento, participação, aprendizagem, bem como, analisar aspectos do ambiente e recursos e/ou materiais utilizados em um determinado contexto e tempo histórico. Dessa forma a fotografia como instrumento de auxílio e amparo a formação nos permite a olhar de fora do contexto à experiência vivida JOSSO (2004).

O recurso da fotografia de maneira geral é utilizado com muita ênfase no momento atual. A aquisição da máquina fotográfica e o acesso a técnica de registrar fotografias popularizou-se de tal maneira na contemporaneidade que este recurso ampliou as relações sociais sendo, também, explorado como recurso para formação fazendo do uso desse artifício um modo de guardar trajetórias de vida e de comunicar as ações realizadas através de um recorte da realidade muito especial que é a fotografia.

Retornando ao diálogo com (JOSSO, 1999) sobre a transformação de si a experiência de vida como processo de formação. Nesta tessitura para a compreensão de como ocorre à formação pautada nas memórias temos as fotografia recebendo uma nova configuração direcionada para uma forma de (re) existir na formação na releitura de tempo e momentos através da foto como forma de verificar em si mesmo como momento vivido o que foi significativo e formativo.

Amparadas em Josso (2004) “as histórias de vida colocam em cena peregrinações ao longo da existência, a fim de se sentir e de se viver ligado a outrem”.¹ Dessa perspectiva, temos a fotografia como materialização dessa ligação no tempo e no espaço tendo as histórias de vida pessoais e em grupo nos encontros formativos oferecidos pelo programa todos pela alfabetização. Pensar sobre o que fez o que faz e o que se pretende fazer ocorre sempre no momento de (re) memorar e escrever no presente no aqui e no agora. A investigação em si mesmo torna-se um modo ontológico de compreensão da nossa existência, peregrinação e permanência e nada mais fascinante que um recorte da realidade para registrar isto.

Calaça e Huber (2009) definem a fotografia como um importante artifício de preservação da memória histórica para grupos sociais. Concordamos com eles quando nas ações de formação a fotografia se mostra como uma oportunidade de eternizar momentos significativos de encontros com vistas a aprendizagens através das formações realizadas durante alguns anos onde fomos responsáveis em ativar memórias da identidade dos grupos no processo de formação.

O movimento de formação aqui defendido se baseia em uma formação com vistas à aprendizagem durante os encontros de formação realizadas através do Programa Todos pela Alfabetização que tem como objetivo geral promover uma educação de qualidade para a população de jovens, adultos e idosos, assegurando seu ingresso e permanência na escola, garantindo-lhes as oportunidades necessárias à apropriação da leitura e da escrita e criando as condições objetivas para a inclusão social, política, econômica e cultural desses sujeitos.

Pode ver-se no Programa a riqueza construída nas formações no que diz respeito a identidade dos grupos, a cultura muito própria de cada município visitado, a riqueza que quando lançamos mão do uso da fotografia como dispositivo de registros de formação colabora com um momento para além da aprendizagem de conteúdos firmamos uma relação de grupo com uma ação vital de construção de si próprio (Moita, 2013).

Pautado em Calaças e Huber (2009) apresentam a fotografia, de modo especial: “Essas lembranças podem ser coletivas e partilhadas por cada membro da sociedade e gerar uma memória particular capaz de influenciar a identidade de cada um”.

¹ JOSSO, Marie-Christine. Experiencia de Vida e Formação. São Paulo:Cortez, 2004.

De início tomamos o conceito de memória de Calças e Hubes (2009) “A memória então é uma forma do ser humano entender quem ele é através de lembranças que ele guarda ao longo de sua existência”. Para traçar um caminho que sustente o elo entre a memória e o uso da fotografia para materializar o que buscamos neste texto: as memórias de formação através do uso da fotografia.

Para tanto temos que esclarecer o conceito de formação. Nestes termos, compreender a formação, tomando nosso específico contexto de intenção e de expectativa, implica na construção de explicitações e perspectivas propositivas (MACEDO, 2006, p.23). O processo de formação consiste em uma responsabilidade muito importante, pois além de eleger um conhecimento dado como formativo temos que saber como de fato essa intervenção vai ressignificar a prática docente.

MEMÓRIAS PARA QUÊ E PARA QUEM? O SENTIDO DESSA METODOLOGIA

Esta pesquisa está fundamentada em princípios teóricos-epistemológicos de abordagem qualitativa como percurso formativo com inspiração etnográfica na condução das ações. Tendo as fotografias retratando histórias de vida como artefato de coleta das memórias.

Segundo Ludke e André (2013)

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências interesses e princípios que orientam o pesquisador. (LUDKE;ANDRE, 2013, p.3).

Como recurso metodológico a fotografia se apresenta de maneiras diversa: forma de demarcar; um registro da realidade vivida; como um prolongamento de experiências e sensações; como registro memorial dos indivíduos. Permitti ao pesquisador uma apreensão de sentidos mais elaborado, definidos, subjetivados mediado pela fotografia.

Para tanto, o objetivo de Investigar/compreender como as memórias individuais e compartilhadas consolidam-se de modo valorado e significativo como

elementar a formação dos professores buscando apreensão de sentidos do trabalho durante as formações com o uso do recurso da fotografia. No qual uma rede de compartilhamento de saberes se fixa no sentido de eleger conhecimento válido ao grupo Macedo (2013).

Como cabe interpretar a história de alguém através de registros fotográficos? As interpretações consistem, também, em recuperar, reorganizar, e ressignificar as trilhas de/para a formação. Impregnadas do desejo de guardar, reorganizar e ressignificar a cada momento que as fotos guardadas voltem a fazer parte de momentos de lembrar e reviver. Contudo já não somos mais as mesmas quando buscamos no baú das memórias. Surge em nós outro modo de ser e aprender com o momento vivido e registrado.

Josso enfatiza que:

Começamos a perceber que o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p.39.)

Consiste em um processo que não se encerra em dada formação. Nada somos além daquilo que recordamos” como afirma (Bobbio, 1997). O que nos move é a dúvida que se apresenta como combustível para seguir em busca de possíveis respostas. Para Moita (2013), os formadores encontram-se confrontados com a complexidade dos processos de formação se entrecruzam em cada pessoa, em cada formação. Constata-se assim, no uso da fotografia como metodologia de registro de formação um objeto que marca o tempo, as relações e o momento vivido pelos sujeitos no contexto formativo.

Logo, a preocupação para fazer dessa metodologia um pressuposto para uma teoria de formação que se sustenta na perspectiva da teoria de formação pautadas nas histórias de vida dos sujeitos MOITA (2013), nos indaga sobre o processo de formação quando indica que:

O processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada

pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se tranforma, em interação. (MOITA, 2013.p.115).

As experiências registradas através da fotografia apresentam vida, sonhos, histórias, momento de aprendizagem, marcas de cada sujeito. Assim, a prerrogativa da formação é o ato de (re) viver através do registro da fotografia tempos e espaços, visto que, assim concebemos em nós novos atos do fazer docente quando nos percebemos fora de nós através da imagem retratada. Na arte de reescrever a formação no processo (auto) biográfico de dizer si. Neste sentido, não se esgotam o conjunto das “experiências” que evocamos a propósito da nossa vida. JOSSO (2004).

CONSIDERAÇÕES

A Fotografia nos permitiu o registro como fonte de informação e o resgate de memórias com as multiplas faces da realidade que é carregada de sentimentos, desejos e emoções. Possibilitou nesta pesquisa como uma ferramenta que estabelece um elo entre o pesquisador e o grupo de atores sociais da pesquisa. Marcando território e gerando a identidade do grupo em foco de formação. Nosso desejo é de desconstruir a ideia de uma formação diretiva, descritiva, incipiente, vazia e desprovida da identidade do próprio grupo em exercício da formação. Confrontando com a ideia de uma novidade construída em permanente dialogo e registros.

Na arte do reencontro os professores e nos como autoras passamos pelo processo de recordar através do registro em pauta nessa perspectiva resgatamos memórias particulares e compartilhadas que nos remeteu aos períodos destinados as formações com os grupos realizando ligações entre momentos de vida e profissão. Pensando no fato vivido de modo particular elencando de forma intima o que foi significativo nas formações para aprofundamento nas atividades da docência.

Aos participantes do Programa a arte do registro materializa histórias em busca de um trabalho de formação pautados em um outro projeto maior que é o de alfabetizar pessoas dentro de contextos diversos e pessoas especiais em cada modo de ser e se apresentar ao mundo. As ações do Programa Todos pela Alfabetização perpassa o objetivo de alfabetizar. Ocorre uma modificação na vida de formadores e professores, pois além formar nos formamos modificamos nosso modo de ser a partir do encontro

com os grupos, a partir do envolvimento no trabalho da docência com vistas a formação de pessoas, a partir da transformação dual e constante que ocorrem nesses encontros de partilha de ações e conhecimento para fazer valer o direito a educação. Alfabetizar para que as pessoas se modifiquem socialmente aprendam a intervir no mundo letrado com propriedade e bagagem de entendimento, análise e interpretação.

A fotografia neste contexto como metodologia e dispositivo de registro vem para garantir que um encontro não se perca no meio e que possa suscitar novas análises, novas construções em busca de uma formação que seja significativa como afirma JOSSO (2004) “falar das próprias experiências formadoras é, pois, contar a si mesmo a própria história”. E a fotografia forja, contempla essa experiência para além das palavras é sem dúvida um entendimento re-interpretados dos deslocamentos e ações dos sujeitos com vistas a formação profissional/pessoal.

ANEXO 1



FORMAÇÃO DO PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO TOPA
MUNICÍPIO: CONDE
FORMADORA: RENATA DA SILVA MASSENA COM ALFABETIZADORAS DO
PROGRAMA NO MUNICÍPIO

ANEXO 2



FORMAÇÃO DO PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO-TOPA
MUNICÍPIO: IRECÊ
FORMADORA: MARIA DE FÁTIMA SUDRÉ DE ANDRADE BASTOS COM
ALFABETIZADORAS DO PROGRAMA DO MUNICÍPIO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Caminhos do documento fotográfico e suas representações.** IN Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura. ISSN – 1808 -8473 . Vol. 1, nº 5, Ano V, Nov/2008 .

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória- de senectude e outros escritos autobiográficos.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CALAÇA, Mariana Capeletti . HUBER, Erick Rôso. **Fotografia - Instrumento de registro e alguns efeitos de inovações tecnológicas.** In; Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2006.179p.(série pesquisa v.15).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Plurianual de Alfabetização (PPAlfa)2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: Nóvo. Antonio. **Vida de Professores.** Porto, 2013, p.111-140.